vinetur

Índia aplica um encargo de importação de 162,5% a algumas importações de whisky escocês a granel

A disputa sobre a classificação aduaneira elevou os custos do whisky concentrado usado em lotes locais acima dos níveis anteriores ao acordo

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



A Índia aplicou um encargo combinado efetivo de direitos aduaneiros e impostos de 162,5% a algumas importações de whisky escocês a granel, segundo uma investigação da Reuters publicada pela Business Today na quarta-feira, 18 de novembro, aumentando a pressão numa disputa comercial sobre a classificação destas remessas na fronteira.

Segundo a notícia, o encargo aplica-se na Índia a determinadas importações de whisky escocês provenientes da Escócia e utilizadas por produtores locais na elaboração de lotes. As autoridades aduaneiras indianas estão a contestar a classificação dos concentrados de whisky utilizados como matéria-prima, de acordo com a investigação, que cita oito fontes e um documento governamental. A disputa tornou-se sensível por envolver um produto abrangido pelo entendimento comercial mais amplo entre a Índia e o Reino Unido, cujo Governo está a representar os interesses dos exportadores nas conversações sobre o assunto.

O valor de 162,5% é importante porque supera as expectativas de muitas empresas após o acordo comercial ter reduzido o direito aduaneiro aplicável ao whisky escocês elegível. Ao abrigo desse pacto, o direito sobre o whisky que cumpre os requisitos foi reduzido para 75%. Mas essa taxa não corresponde ao encargo total agora noticiado. O valor de 162,5% refere-se ao efeito combinado dos direitos aduaneiros e de outros impostos cobrados sobre as importações afetadas, calculado com base no valor de importação.

Isto significa que o encargo total é 12,5 pontos percentuais superior ao nível de 150% aplicado antes do acordo, segundo a notícia. A comparação evidencia a principal queixa dos importadores e destiladores: mesmo após a redução dos direitos aduaneiros prevista no acordo comercial, o tratamento destas remessas a granel pelas alfândegas pode deixar as empresas sujeitas a um custo fiscal global superior ao anterior.

A disputa centra-se no whisky escocês a granel, e não no mercado mais amplo de whisky engarrafado. Os intervenientes do setor receiam que o tratamento aduaneiro destas importações concentradas aumente os custos de produção dos fabricantes indianos que utilizam whisky escocês como matéria-prima, reduzindo as margens e aumentando as necessidades de fundo de maneio. Para as empresas que importam

grandes volumes para elaboração de lotes, a diferença entre um direito aduaneiro reduzido e um encargo efetivo de importação muito mais elevado pode afetar diretamente os preços, os fluxos de caixa e o planeamento do abastecimento.

A notícia refere que algumas remessas estão a ser desalfandegadas provisoriamente depois de os importadores efetuarem pagamentos e prestarem garantias, enquanto a questão da classificação continua por resolver. Esta solução pode ajudar a manter o abastecimento, mas também deixa as empresas expostas à incerteza quanto aos custos finais. Em geral, as empresas têm de contabilizar os montantes em disputa enquanto aguardam decisões aduaneiras ou esclarecimentos sobre a política aplicável.

O Reino Unido tem um interesse direto nesta questão, uma vez que o whisky escocês é um dos seus produtos de exportação mais conhecidos e a Índia é um dos mercados de bebidas espirituosas com maior potencial de crescimento do mundo. Qualquer disputa sobre a forma como as alfândegas indianas aplicam os termos do acordo comercial poderá afetar os exportadores, os engarrafadores indianos e os distribuidores de ambos os lados da cadeia de abastecimento.

A Business Today afirmou que a sua notícia se baseou nas conclusões da Reuters, incluindo entrevistas a oito fontes e um documento governamental. Segundo as informações disponibilizadas, não foi possível verificar diretamente e de forma independente o documento administrativo original. Subsiste, assim, alguma incerteza quanto à redação oficial exata que fundamenta a medida aduaneira, embora o encargo de 162,5% noticiado já tenha chamado a atenção de produtores e responsáveis comerciais.

O caso também evidencia uma questão mais específica relevante para os importadores: o encargo noticiado não deve ser entendido como uma taxa aplicável a todo o whisky escocês vendido na Índia. A questão descrita na notícia diz respeito a determinadas importações a granel cuja classificação está em disputa, e não a todo o whisky engarrafado que entra no país. Essa distinção deverá continuar a ser central enquanto as empresas e as autoridades negoceiam a aplicação do acordo comercial a estes produtos.